



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

**Ref.: 25/04/2017**

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e dezessete, em convocação para a realização da reunião Extraordinária no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniram-se pelo segmento dos Usuários – conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ); conselheira Márcia Vera Vasconcellos (Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro – FAMERJ); conselheiro suplente Delair Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Asseio e Conservação); conselheira Sonia Maria do Nascimento Paixão (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do município do Rio de Janeiro); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro Adelson Gunzburger (Conselho Distrital de Saúde AP 4.0); conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheiro Mauro André dos Santos Pereira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2); conselheira suplente Marília Mateus Pinheiro (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde - conselheira Sheila Aguiar Marino (Sindicato dos Fonoaudiólogos Estado do Rio de Janeiro - SINFERJ); conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) e o conselheiro Jairyly Guimarães Simplício (Sindicato dos Cirurgiões Dentistas do Estado do Rio de Janeiro). Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços - conselheiro suplente Jaciano Gomes Santiago (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Patrícia de Albuquerque Ferreira (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira Carla Lopes Porto Brasil (Secretaria Municipal de Saúde - SMS); conselheira suplente Lícia Magna Silva de Lima (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Cristina Guedes Veneu (Viva Rio) e a conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD. A reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) iniciou-se tendo como pauta única Deliberação do Relatório Anual de Gestão (RAG) da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao exercício de 2016. O Secretário Executivo David Lima iniciou a reunião Extraordinária, dando boas vindas a todos para a reunião Extraordinária do Colegiado que foi convocada na última reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde pelo Secretário de Saúde com o objetivo exclusivo e único para deliberar

sobre o Relatório Anual de Gestão do exercício 2016, conforme dispõe a Lei 141 de 13 de janeiro de 2012. Como não havia previsão de informes, o **Secretário Executivo David Lima**, antes de compor a Mesa, informou que a Conferência de Saúde das Mulheres acontecerá dia cinco de maio de 2017, sexta-feira, das 8:00 horas às 17:00 horas, na Unigranrio, Lapa. Em seguida, chamou para compor a Mesa a Presidenta do Conselho Municipal de Saúde, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**, a **conselheira Júlia Daniela de Castro** (representante dos usuários), o **conselheiro Marcos Ferreira de Menezes** (representante dos profissionais de saúde), a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** que no momento da chamada não se encontrava e, foi chamada para substituí-la a **conselheira Maria Edileuza Braga** (representante dos usuários) e representando gestor/prestador de serviço de saúde o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago**. Composta a Mesa, passou a coordenação dos trabalhos para a Presidenta do Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes** que, cumprimentou a todos dando as boas vindas e passou a leitura da pauta para o **conselheiro Jaciano Gomes Santiago** que, cumprimentou a todos e fez a leitura completa da pauta. Após, anunciou que a Dra. Vitória Veloso iria fazer a apresentação do RAG. Com a palavra, **Dra. Vitória Veloso** cumprimentando a todos e informou que faria uma apresentação breve do RAG e, para que todos pudessem acompanhar a apresentação, foi distribuído material; embora se saiba tratar-se de material formal, um relatório produzido pelo próprio Sistema e que trazia uma impressão não muito amigável, porque repete várias informações e, que, por isso, buscava fazer uma apresentação que ordenasse o que estava proposto e inserido dentro do SARGSUS que é o Sistema de Apoio ao Relatório Anual de Gestão. Na sequência, lembrou que a conselheira Maria José Peixoto, na última reunião, chamou a atenção da importância da apresentação, pois nem todos estão familiarizados com o assunto, que a maioria dos conselheiros está cansada do RAG e sabe de todas as mazelas do SARGSUS e, que por isso resolveram montar uma apresentação de modo que todos pudessem lembrar e informar aos que não sabem, o que havia naquele momento de planejamento e ampliação em relação ao SUS no RAG. Durante a apresentação do RAG, quando a **Dra. Vitória Veloso** falava sobre um inventário que continha todas as Unidades da Rede Pública de Saúde do município do Rio de Janeiro, publicado no Diário Oficial do município em dezenove de setembro de dois mil e dezesseis, o **conselheiro Marinaldo Silva Santos** perguntou se era possível conseguir aquele tipo de inventário relativo há anos anteriores para que se pudesse ver uma possível evolução da rede. A **Dra. Vitória Veloso** disse que o conselheiro Marinaldo Silva Santos tinha feito uma ótima pergunta e, respondendo o que fez na época foi ter levantado todas as Unidades ativas com o CNES, que recuperaram todas as datas de inauguração de todas as Unidades e que isto dava uma dimensão histórica do processo e, o que iria trazer de novo, viria exatamente considerando essa data de inauguração. Deu então um exemplo. Disse que, no momento da inauguração do Hospital Souza Aguiar não havia CNES e que estava citando esse exemplo drástico só para que se visse o trabalho danado que deu. Acrescentou dizendo que existem Centros Municipais de Saúde muito antigos e que foram buscadas a data da inauguração de cada uma dessas Unidades para que, exatamente, pudessem ter a dimensão da evolução da rede que é enorme. Então, o **conselheiro Marinaldo Silva** disse que a pergunta que havia feito tinha relação com as Leis das Organizações Sociais do município do Rio de Janeiro que fala de equipamentos novos e não fala de mascaramento de equipamentos e que, o que ele quis dizer é que, quando se faz uma obra com um determinado equipamento, ele ressurgem como equipamento novo e aí as Organizações Sociais entram ali para fazer a administração desse equipamento ou para colocar não servidores, mas empregados para desenvolver os trabalhos e, é justamente isso que estava querendo saber; até onde o município do Rio de Janeiro respeitou uma lei existente

com os recursos humanos já existentes na rede. Disse como exemplo que estavam tendo muita dificuldade em alguns equipamentos de saúde existentes com a entrada de terceirizados por Organizações Sociais que ocupam o lugar de profissionais Estatutários que trabalham na rede há mais de vinte anos. Concluiu dizendo que queria fazer esse comparativo para poder fazer um relatório e apresentá-lo. Onde estão as Organizações Sociais, indevidamente, tirando o lugar de Estatutários que estão sendo intimados a sair do seu lugar de trabalho. A **Presidenta Fátima Lopes** interrompeu a fala do conselheiro dizendo que, para que a apresentação não ficasse longa demais, que fossem anotadas as dúvidas e que depois seriam esclarecidas. Prosseguindo, a **Dra. Vitória Veloso** concordou e disse que para a mesma tanto fazia, pois estava disponível para ajudar na questão. Após, encerrada a apresentação do RAG pela Dra. Vitória Veloso, o **Secretário Executivo David Lima** abriu as inscrições para quem desejasse fazer perguntas. A primeira inscrita foi a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** (Associação dos CAPSI do município do Rio de Janeiro) que dirigiu-se a Dra. Vitória Veloso perguntando sobre as diretrizes de redução e prevenção de riscos, pois a população que utiliza o SUS vê muita coisa acontecendo, que naquele dia, fazia exatamente 4 dias que tinha perdido uma nora e que gostaria de falar sobre a prevenção e detecção de riscos, coisa que a população que utiliza o SUS não vê. Disse que sua nora, desde o ano passado vinha passando mal e sempre que ia a UPA era informada que tinha uma pneumonia e, lá, tratavam dela com antibióticos. Prosseguiu relatando que acreditava que os funcionários da UPA não estavam preparados. Contou que a nora, também, foi ao Posto de Saúde da Vila Kennedy e lá, pediram o teste para tuberculose e que por quatro vezes, fez o teste e nas quatro vezes tiraram dois frascos com o escarro e em todas essas quatro vezes a resposta para o teste foi amostra vazada. No Posto, ninguém dizia o que significava amostra vazada. A **conselheira** informou que achava que nem eles mesmos sabiam e que, durante o ano passado e até aquele mês (abril) tentava conseguir um atendimento correto para a tuberculose. Como a UPA estava tratando dela como se tivesse pneumonia, a tuberculose agravou-se e tinha também diabetes. A **conselheira** disse, ainda, que descobriu que na localidade onde a nora morava ocorre um índice muito grande de tuberculose e conversando com o pessoal do Posto de Saúde soube que existe um tipo de maquiagem sobre isso, pois explicavam que, se fulano morreu de tuberculose é porque tinha HIV, se morreu de tuberculose é porque teve não sei o que e, no caso da nora é porque tinha diabetes alta. Disse que, com o agravamento da doença, a nora foi socorrida no Hospital Albert Schweitzer e que agradece ao Hospital o tratamento nota mil que a nora recebeu, que a nora foi direto para o CTI e lá ficou por 15 dias recebendo a medicação para a tuberculose, só que não adiantou mais, pois não resistiu e veio a falecer. Então, fez um apelo para que se fizesse uma campanha, pois na Zona Oeste o índice de tuberculose é alto. A sua nora foi a quarta vítima fatal, porque só recebeu a medicação correta por somente quinze dias e tardiamente. Reafirmou que a tuberculose está sendo maquiada com outras doenças e falou que o médico do Hospital Albert Schweitzer disse que amostra vazada quer dizer que no pote deveria haver mais secreção. Perguntou por que o Posto de Saúde não passou a informação para a família do que era amostra vazada. Disse que, no dia anterior, foi informada no Posto de Saúde que amostra vazada quer dizer que o potinho no qual a pessoa escarrou estava aberto ou vazou. Perguntou por que não trocaram esse pote? Por que não providenciaram outro meio de fazer o transporte desse material? Contou que, como a família dela, hoje, chora pela morte da nora de trinta e sete anos e que deixou dois filhos, outras famílias, também, choram. A **conselheira** suplicou dizendo - cuidem da população que precisa do SUS. Disse ainda, quer dizer que se tem orgulho do SUS é fácil, mas perder uma vida que podia ser salva é muito dolorido. Disse que agora tem dois netos, um de dezoito e outro de dezesseis anos, órfãos de mãe, uma jovem de trinta

e sete anos, que tinha tudo pela frente e que teve a vida ceifada por falta de informação e que ontem, no Posto falaram que achavam que a técnica que colhe o escarro deve ficar com receio de segurar o pote, de que ele vaz. Reafirmou que a repetição desnecessária de exames é custo para o SUS, e que, se tivessem feito o trabalho corretamente logo na primeira vez a nora teria começado o tratamento a tempo de ser salva. A **conselheira** prosseguiu e fez mais um apelo: é necessário chamar o pessoal das UPAS, dos Postos de Saúde para fazer reuniões e serem dadas orientações, explicar o que é amostra vazada, porque vidas são perdidas, essa situação deve ser revista, a população pede socorro. Agradeceu o tempo que teve para falar. Dando prosseguimento, o **Secretário Executivo David Lima** esclareceu que aquela reunião era para a discussão e aprovação do RAG 2016 e que a conselheira Angélica dos Santos da Silva que havia sofrido um abalo na família, fez um desabafo mas, que esse assunto seria discutido em momento apropriado. Continuou dizendo que, o Relatório de Gestão acusa e comprova a necessidade de se avançar no trabalho em relação a tuberculose e que aquele assunto era coisa para ser discutida depois. Então a **conselheira Angélica dos Santos da Silva** pediu desculpas e o **Secretário Executivo** disse que não precisava pedir desculpas; pois que, os presentes compreendiam a dor da conselheira e que continuaria com o assunto do RAG. Agradeceu a compreensão de todos e prosseguiu dando a palavra a **conselheira do CDS da AP 5.2**, dizendo que independente da falação da companheira, dava boa tarde em "Cristo" aos presentes e queria fazer uma pergunta a Dra. Vitória Veloso: disse como conselheira, usuária do SUS e representante na 5.2 que não tem direito a voto, mas tem direito a voz. Disse que não era especialista em orçamento mas que era especialista em gente, em cidadania, Sociedade Civil Organizada e que sua pergunta era pautada nisso; mesmo quando chegava em um ambiente em que sentia um clima de hostilidade, considerava isso normal, porque estavam num embate, porque na realidade o que todos desejam é um Rio de Janeiro cem por cento, e isso é o trabalho deles e que o SUS é trabalho deles também. Perguntou qual era o impacto, diante do que viu e ouviu diante das notícias de um rombo de R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais) na Secretaria de Saúde, dinheiro que foi literalmente roubado do município do Rio de Janeiro tem nas necessidades que foram vistas. Falou que têm um alinhamento e uma necessidade e que, só quem é de base sabe o que é uma Clínica da Família, um Rocha Faria; que não estavam ali para dizer que fulano é ladrão, que o que querem é a transparência, a CPI se tiver que ser. Prosseguiu dizendo que mora no Mendanha e depois de dezesseis anos veio a Clínica da Família e que as pessoas vão até sua casa e dizem: agora estou entendendo porque a gente não tem um médico. Afirmou que a sua gerente batalha, a sua coordenadora batalha e que é usuária, conselheira de saúde do Grande Mendanha. Por isso, quer saber por que não tem mais condições de responder por coisas que não fez mas quer resultados. Disse que o novo Prefeito tem que ter muito orgulho do Conselho, não é só do Municipal mas de todos os dez Conselhos Distritais e que ele precisa fazer uma transparência nesse R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais), porque esse rombo irá refletir em tudo. Disse ainda que gostaria que a Dra. Vitória Veloso tecnicamente respondesse sua pergunta porque a AP 5.2 produz oitenta por cento de tudo o que tem no Rio de Janeiro e disse estar decepcionada mas que aplaude o Prefeito que já mandou averiguar e já economizou R\$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais) que não é nada diante do universo de um bilhão de reais. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e deu a palavra ao **conselheiro Marinaldo Silva Santos** (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro - SINDPSI) que cumprimentou a todos e chamou a Sra. Cândida dizendo-lhe que, se esse R\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de reais) que está faltando, não estivesse faltando, talvez não tivesse faltado luva para a profissional que atendeu a nora da outra conselheira e que assim teria feito seu trabalho direito. Disse, que era evidente que

suas dúvidas iriam para a saúde mental e que talvez não tivesse entendido direito o que tinha sido colocado e o que estava transporto no papel. Disse que não teve tempo e tinha perguntado ao Secretário Executivo David Lima se de fato o Conselho Municipal havia remetido aos conselheiros o RAG e como o que é Globo é ruim para o Brasil e o e-mail dele era globo, e que estava deixando de utilizá-lo. Por isso, não tinha visto o e-mail que havia sido encaminhado para ele pelo globo e que, atualmente o e-mail dele é o gmail. Prosseguiu dizendo das metas atendidas que eram de 51% mas a meta atingiu o resultado 55% (cinquenta e cinco por cento). Na realidade não são equipamentos novos e sim equipamentos transformados em AD1. Para saber se houve de fato aumento de equipamento, porque existe uma proposta no Plano Plurianual, é preciso saber se esse é um equipamento novo ou um equipamento transformado, porque aí vai entrar o que colocou a companheira: é uma maquiagem. Quando você tem um equipamento e o transforma, você está substituindo um pelo outro. Na verdade, você não está fazendo um novo equipamento. Aqui existe uma qualificação, uma capacitação de 549 profissionais para um número total de 33. Indagou, então: se são, por que essa quantidade de 549? É pela rotatividade de recursos humanos existentes? É a falta de concurso público que está fazendo com que haja essa rotatividade de mão de obra dentro da atividade da Saúde? Disse ainda, que talvez isso estivesse ligado ao que a companheira tenha dito da não qualificação do profissional para fazer um atendimento adequado, porque quando ele passa para um concurso público, este é qualificado para fazer o atendimento adequado. Quando é terceirizado, apenas apresenta o currículo. Finalizou dizendo que ficou boquiaberto com o que aconteceu com a nora da conselheira Angélica dos Santos da Silva. Em prosseguimento, a **Presidenta Fátima Lopes** perguntou a Dra. Vitória Veloso se iria responder a isso. Respondeu que sim e que tentaria fazê-lo a altura. A **Presidenta Fátima Lopes** indagou alguém que estava no pleno como se chamava e este respondeu dizendo que é Jorge Felipe. O **senhor Jorge Felipe** iniciou sua fala dizendo que conforme a Dra. Vitória Veloso já tinha se expressado, todos ficam consternados com um fato como aquele, pois as pessoas batalham para que isso não aconteça, mas a questão levantada a respeito do desconhecimento do profissional em relação ao diagnóstico é uma coisa que ocorre. Afirmou que não são responsáveis por formar profissionais. Eles os recebem já formados pela Academia e reconhecem que do Ministério da Saúde existe pouca dedicação ao tema tuberculose na Academia. Então as pessoas chegam para trabalhar independentemente de serem concursados ou não. Informou que como a formação da população de tuberculose é muita pequena, isso tem relação também com o desconhecimento não negando o fato de haver tuberculose, que a tuberculose é um problema muito grande em nosso município, pois nós somos uma das capitais, que está entre as 10 com maior índice de tuberculose. Admitiu que reconhecem há muito tempo que a área da AP 5.1 relativa é uma área de alta prevalência, com uma relação muito importante com o presídio que é muito próximo da área e um foco de tuberculose e, que muita gente se desloca para lá para estar próximo do presídio, e esse fato atrapalha apesar da unidade de saúde na área. Acrescentou que a unidade faz um trabalho muito bom, mas a situação social na área dificulta muito o trabalho. Continuou dizendo que esses foram os fatos que gostaria de colocar e que vêm tentando a muito tempo trabalhar a parte de capacitação dos profissionais e da organização do fluxo, que no caso da nora da conselheira Angélica dos Santos, especificamente, parece que ter havido um problema no fluxo do exame de escarro, e que isso foi uma coisa que a conselheira havia mostrado muito de que havia um problema com a amostra e que talvez a funcionária não tivesse sido orientada de como colher a amostra, que eles orientam há muito tempo que a amostra deve ser realizada com a presença do profissional, o que provavelmente não ocorreu em todas as vezes em que foi colhida. Informou que não faltam potes com registro e

recomendação de como devem ser com boca larga, tampa de rosca, alo de borracha para facilitar a vedação. Que não houve falta de luvas e se não houvesse luvas também poderia ser feito com outro tipo de material e que não tem problema algum no manuseio. Continuou informando como foi identificado o problema em relação a coleta de escarro e verificação da amostra, fizeram um manual específico para a coleta do escarro, com registro do material no Sistema de Informação. Afirmou que têm trabalhado nisso, mas reconhecem que esses acontecimentos ocorrem. Além disso, têm um Sistema de Identificação de óbitos: todo paciente que morre e, que tem como causa de óbito qualquer uma das três possibilidades, no caso a tuberculose, esse óbito será investigado, reanalisado e, então sairão recomendações para todas as Unidades. A **Presidenta Fátima Lopes** solicitou que na próxima reunião fosse apresentada com mais detalhamento o que estava sendo explanado pelo **Sr. Jorge Felipe** que agradeceu. A **Presidenta Fátima Lopes** chamou o **Sr. Lucas** que após cumprimentar a todos, disse que a situação relatada era muita dolorosa, porque brigava quando se falava em orgulho SUS, pois de fato lutam para ter um serviço de saúde potente, com uma boa capacidade de resposta para a população e, é doloroso quando vê que falhamos e que é inegável que produzia resultados desastrosos para algumas famílias e isso era sempre penoso e que isso é o desafio. Disse que é duro ter que pesquisar para aprender com o erro, mas é exatamente assim que se vai corrigindo e buscando corrigir o que está se fazendo. E de certa maneira o investimento era esse. Informou que, com relação aos 590 treinamentos que foram vistos, que antes nunca tiveram um curso introdutório para os cuidadores das residências terapêuticas e por conta disso tiveram muitos óbitos, inclusive nas residências terapêuticas, porque eram pessoas que tinham despreparo muito grande, um falta de visão da atenção primária, uma falta de visão da organização. Então, aqueles 590 treinamentos foram colocados para os profissionais, os cuidadores das residências terapêuticas. Disse ainda que fizeram um introdutório para todos e que não é que tenham uma rotatividade grande, pegaram do mais antigo até o último que entrou e agora passou a ser rotina. Para entrar tem que fazer o curso introdutório. Passou a falar sobre a segunda questão dizendo que quando qualificam um CAPS, não estão fazendo maquiagem não, estão aumentando a capacidade daquele serviço, tanto do ponto de vista físico, pois passa a ter leitos para acolhimento noturno, como também, a equipe quase triplica porque vai funcionar vinte e quatro horas, por sete dias da semana. Então é um equipamento muito mais potente. Que a idéia é caminhar no sentido de substituir os CAPS 2 por CAPS 3. Essa é a perspectiva. Prosseguiu informando que hoje tem 4 CAPSad 3 e que só um deles foi reprogramado para ser 3 e se referindo ao Raul Seixas da AP 3.2 que, não há aí um processo de rotatividade, mas que de fato, houve um crescimento da rede, que foi do tamanho do recurso possível. Agora de qualquer maneira o que é importante entender é que, se no passado havia 5.000 (cinco mil) leitos para internação e hoje temos pouco mais de 600 (seiscentos) leitos, esses 600 (seiscentos) leitos dão conta de uma série de circunstâncias, porque hoje cerca de 15.000 (quinze mil) pessoas são atendidas regularmente na rede da cidade com uma boa interação com a atenção primária, com uma relação bastante interessante com o sistema urgência/emergência. O CER Barra por exemplo, faz um atendimento pré-hospitalar de emergência absolutamente integrado com todos os recursos de urgência/emergência. Lembrou que quando se fala de emergência psiquiátrica, trata-se de uma emergência restrita onde só atende psiquiatria. Exemplificou com o caso de uma pessoa com infarto agudo do miocárdio, agitado, que chega ao Pinel e lá não há recursos para a manutenção a vida, o que pode ser terrível. O tempo que se gastará para tirar esse paciente daquele ponto da rede para levá-lo a outro ponto da rede onde haja suporte para atendê-lo. Então a ideia de integrar o sistema é a ideia de qualificar o sistema. Esse vem sendo o desenho para fugir do modelo arcaico dos hospitais psiquiátricos. Disse ainda, que antes

compravam leitos de hospitais psiquiátricos privados. Que se sabe o histórico daquilo, que superaram isto e hoje têm estruturas próprias mas que também precisam ser superadas por desenhos mais modernos, com o tempo de permanência menor, com a capacidade de resposta melhor e uma compreensão da rede. Disse ainda que é preciso ficar esperto, qualificado, com a capacidade de resposta para poder dar trabalho para as pessoas. É um pouco disso, não soube dizer se escapou alguma coisa. O **conselheiro Marinaldo Silva** disse que a questão de treinamento que estão referenciados aos CAPSad porque a proposta para o Plano Plurianual era de aumentar os equipamentos em CAPSad, que eram de 4 para 8, para ser feito em 4 anos. Nós temos 4 CAPSad, falta 1 ano para se efetivar o Plano Plurianual. Algumas coisas a gente alcançou, algumas coisas a gente ultrapassou. Um dado real, haviam 5.000 pessoas dentro de hospitais psiquiátricos, hoje a gente tem 480 nas residências terapêuticas e para ir para as residências temos outros 480. A gente agora já caminha que o número de pessoas nas residências será maior do que o número de pessoas aguardando desinstitucionalizar. Então acho que é um progresso. Em alguns locais a gente consegue avançar mais, em outros menos, tem mais dificuldade de avançar. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu ao Sr. Lucas e passou para o outro ponto, o quórum e pediu ao Secretário Executivo David Lima que lesse a avaliação da Comissão de Orçamento. O **Secretário Executivo David Lima** começou dizendo que como todos sabem, existe a Comissão de Orçamento e Finanças que é encarregada de analisar de forma mais profunda a questão do Relatório de Gestão e, em reunião no dia anterior com a ajuda dos técnicos para se tirar qualquer dúvida, estiveram, também, presentes na reunião além da Comissão, o conselheiro Jairly Guimarães Simplício que aproveitou a oportunidade para tirar as dúvidas. Lembrou que a análise em questão é o Relatório de Gestão de 2016. No Relatório de Gestão está tudo o que foi efetivamente liquidado, o que foi feito; o que não foi feito, não está lá. As metas como puderam observar, algumas foram bem cumpridas, outras não tão bem cumpridas e algumas não foram cumpridas. Então o Relatório é um instrumento que traz para o Conselho Municipal de Saúde informações para ver o que é que tem que se melhorar, o que precisa alcançar, inclusive com relação à questão da tuberculose apontada no Relatório como uma das preocupações a serem seguidas. Deu início a leitura do Parecer: "Comissão de Orçamento e Finanças, Parecer sobre o Relatório de Gestão do ano de 2016 da Secretaria Municipal de Saúde do município do Rio de Janeiro. Presentes os membros da Comissão os **conselheiros: Adelson Gunzburger, Geraldo Batista de Oliveira, Jaciano Gomes Santiago, Júlia Daniela de Castro e Maria Angélica de Souza** que analisaram a proposta do Relatório de Gestão da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, auxiliados pelos técnicos: **Vitória Veloso, Vagner Monteiro e Cristiany Ávila**. Concluindo baseados na documentação e justificativas apresentadas e no acompanhamento pelos conselheiros no ano em estudo, as informações constantes no Relatório estão coerentes com as informações existentes nos documentos de origem. Importante salientar que, a integração entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Conselho Municipal de Saúde deva sempre apontar para a intensificação desde a elaboração de instrumento de planejamento de forma a melhor atender às demandas existentes nos diversos territórios que se dividem as ações de saúde e ainda, ampliar as condições dadas aos Conselhos Distritais para o efetivo acompanhamento das ações a serem planejadas e executadas nos seus territórios e ressalte, apontar as dificuldades que a Secretaria Municipal de Saúde encontra na aplicação de suas políticas nas comunidades mais carentes, devido a falta dos serviços que deveriam ser proporcionados por outras áreas como: segurança, saneamento e assistência social. Portanto, concluímos por sugerir ao Colegiado do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro a aprovação do Relatório de Gestão do ano de 2016 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de

Janeiro. Rio de Janeiro, 24 de abril de 2017, assinam os conselheiros já lidos anteriormente. Com a palavra a **Presidenta do Conselho Municipal Fátima Lopes**, dizendo que conforme Parecer da Comissão de Orçamento e Finanças está colocando em votação a aprovação do **Relatório Anual de Gestão (RAG) da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao exercício de 2016** que foi aprovado pela maioria simples, com uma reprovação e duas abstenções. Logo após a **Dra. Vitória Veloso** falou sobre a resposta para a cidadania dizendo que Relatório trata daquilo que foi executado em 2016. Se a senhora observar tem uma planilha que vai tratar de restos a pagar. Informou que houve uma confusão e a conselheira Maria José Peixoto informou a Dra. Vitória Veloso que não havia entendido a pergunta que havia feito e que todos sabiam o que estavam fazendo, que ninguém é inimigo de ninguém, que todos os presentes são parceiros e que como conselheiros do segmento de usuários têm que dar uma resposta leal ao Prefeito e que tinha feito a pergunta qual o impacto que faz a falta desse R\$ 1.000.000.000,00 (Um bilhão de reais) para se completar as metas em 100% no município do Rio de Janeiro e, em especial a Zona Oeste, trocando em miúdos, disse que não está questionando o mérito da equipe, ninguém está tirando o mérito de ninguém, agora dar atestado de que a gente é cego é diferente. Porque na falta desse dinheiro existe um impacto, na capacitação, no material e em tudo o que você imaginar. A **Presidenta Fátima Lopes** tentou intervir, porém a **conselheira Maria José Peixoto** continuou a falar e disse que esperava o que está sendo dito, que estivesse sendo gravado e que estava fazendo pergunta de lado excluído e como a conselheira Angélica chorou lá e não estava errada em fazê-lo, porque cada qual em seu canto e que chora lá no Mendanha. A **Presidenta Fátima Lopes** interveio mais uma vez dizendo que ninguém estava excluindo a fala de ninguém e novamente a **conselheira Maria José Peixoto** disse estar acostumada e ser voto vencido. A **Presidente Fátima Lopes** sugeriu ao senhor Osório que então venha o Prefeito ou o Secretário para responder. O **conselheiro Adelton Gunzburger**, membro da Comissão de Orçamento e Finanças e, representante dos usuários da AP 4 ofereceu-se para tentar responder a conselheira. Disse que na realidade a questão dela foi também a primeira questão que colocou na discussão, ou seja, que o novo Prefeito contratou a Fundação Getúlio Vargas e que nós pagamos para fazer a avaliação financeira do legado do Prefeito anterior. Portanto, existe uma discussão grande entre os dois, tanto que o próprio ex-prefeito veio dos Estados Unidos para negar as colocações do Prefeito atual. Essa tinha sido a primeira colocação que ele havia colocado antes de começar a discussão do RAG, mas que na realidade, perguntava se essa discussão com o Conselho Municipal deveria continuar até chamando quem for de direito, porque você não estava presente na eleição da Comissão Executiva, quando o Senhor Secretário também participa e houve questões com relação às Clínicas da Família que ele colocou aqui algumas coisas com relação a falta de dinheiro, mas essa questão não é a questão atual em relação ao RAG. Essas questões que eu coloquei lá, nós vimos que não comportavam porque analisando, aprovando ou não, algo que aconteceu no ano passado que era parte do plano de ação no ano passado. Prosseguiu esclarecendo que o RAG representa isso e não a situação financeira global. Então a discussão dela era verdadeira mas deslocava e também a dele, quando foi colocada, ontem, deslocava a análise, que era aquilo que foi executado ano passado. Disse que sim, tem que continuar questionando e esclarecer efetivamente, porque como conselheiros, aprovaram no transcorrer desses anos ações desenvolvidas pelo Prefeito. Aprovaram na Saúde os Planos anteriores e algumas coisas. Então, quando a Fundação Getúlio Vargas diz que esses Relatórios de Gestão não são verdadeiros, têm falhas dentro deles, têm maquiagem, seja lá o nome que se dá. Como conselheiros, seja em qualquer Conselho, eles conselheiros ficaram colocados em suspeição. Então é necessário que a Fundação Getúlio Vargas, na parte que se tem alguma coisa que diz respeito



às irregularidades cometidas na Saúde, que sejam colocadas também para conhecimento dos conselheiros. Então esse relatório, o RAG, não tem nada a haver com isso aí. Pode sim ter que haver indiretamente, exemplo: nós vimos aqui, nesses períodos, algumas Organizações Sociais, que na realidade não cumpriram com as suas obrigações; com processos não só no Rio de Janeiro, mas também em São Paulo mas que não tem nada a haver com o RAG. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu ao conselheiro e chamou a Dra. Beatriz e, enquanto a mesma não chegava o **Secretário Executivo David Lima** lembrou a todos que quinta-feira, dia 27 de abril, os conselheiros deverão estar na Câmara dos Vereadores para a apresentação da Terceira Prestação de Contas do ano de 2016 da SMS. Saliou a importância da presença dos conselheiros nessa Apresentação de Prestação de Contas, pois o Tribunal de Contas da União tem detectado uma presença muito baixa dos conselheiros municipais. Nesse momento foi dada a palavra a **Dra. Beatriz** que cumprimentou a todos e falou da importância de estarem nessa plenária do Conselho Municipal de Saúde. Disse ao Pleno que não poderia se omitir já que estava na reunião e, dirigindo-se a conselheira Maria José Peixoto disse que ouviu a pergunta da conselheira e que estava corretíssima. O que poderia dizer sem medo de errar é que tudo aquilo estava sendo apurado. Prosseguindo disse que não poderia dizer naquele dia, final de abril começo de maio, porque houve milhões em cancelamento de empenhos no final do ano passado. Informou que não sabia mas que tudo aquilo era objeto de sindicância e alguns de inquérito administrativo e que não havia nada concluído. Pediu aos membros do Colegiado que aguardassem mais um pouco a resposta que será trazida de forma responsável, porque é assim que todos trabalham. Em relação ao orçamento, especificamente, a questão do orçamento foi observado que tem algumas estruturas, e isso é público, que foram inauguradas e funcionam mais ou menos assim, exemplo: quando você compra um freezer para a sua casa, uma coisa que você não tinha, a conta de luz, daquele mês, vai ser mais alta. Se a conselheira é organizada e, parece que é, sabe mais ou menos quanto ganha, quanto gasta de luz por ano. Se o freezer entrar em novembro, você vai gastar mais naqueles dois meses daquele ano, mas se você continuar com o freezer ligado no ano seguinte por 12 (doze) meses, você vai precisar de muito mais dinheiro do que precisou no ano anterior. É mais ou menos assim. Todas as vezes que inauguramos alguma coisa, passa a contar dali para a frente da inauguração. Passou a obra, inaugurou; é presente para o resto da vida no orçamento. Então tudo o que a gente junta vai ficando com o orçamento mais caro. Agora mesmo, tem alguns PAM's que queremos fazer mas faz muita diferença. Inaugurar em abril ou inaugurar em junho, porque a gente tem aquilo mensalmente que vai ter que pagar, talvez em junho dê tempo se eu fizer em abril não dá tempo. Agora nós traremos todas as respostas, porque nós merecemos as respostas. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a Dra. Beatriz e como não há mais nada a deliberar deu por encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos lembrando mais uma vez a Audiência Pública na Câmara dos Vereadores, dia 27 de abril e no dia 05 de maio a Conferência das Mulheres e, eu **Maria da Conceição Ramos de Carvalho** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Maria da Conceição Ramos de Carvalho  
Lopes

Maria de Fátima Gustavo



